

ANÁLISE DE UMA AGENDA DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA NA UNIRIO: um mapeamento de orientações acadêmicas (2010–2024)

ANALYSIS OF A RESEARCH AGENDA IN ARCHIVAL SCIENCE AT UNIRIO: a mapping of academic supervisions (2010–2024)

Eliezer Pires da Silva¹
Ana Clara Fernandes da Costa²
Bianca de Rezende Carvalho³
Alexandre de Souza Costa⁴

RESUMO

Este artigo analisa uma agenda de pesquisa no campo da Arquivologia, mapeando e compreendendo o desenvolvimento das investigações realizadas por estudantes de graduação e mestrado sob a orientação de um professor do Departamento de Arquivologia da UNIRIO desde 2010. Foram identificadas dez linhas de pesquisa e oito estratégias metodológicas utilizadas nos trabalhos analisados. O estudo permite visualizar tendências da produção acadêmica na área, evidenciando contribuições teóricas e práticas, além de lacunas que ainda precisam ser exploradas, como a preservação digital, a aplicação de inteligência artificial na Arquivologia e a formulação de políticas arquivísticas. A sistematização desses dados contribui para o fortalecimento da Arquivologia como disciplina científica, incentivando novas investigações e promovendo maior integração entre teoria e prática.

Palavras-chave: Pesquisa em Arquivologia; Produção de conhecimento arquivístico; Agenda de pesquisa em Arquivologia.

ABSTRACT

This article analyzes a research agenda in the field of Archival Science, mapping and understanding the development of studies conducted by undergraduate and master's students under the guidance of a professor from the Department of Archival Science at UNIRIO since 2010. The study identifies ten research lines, and eight methodological approaches used in the analyzed works. It provides an overview of academic production in the field, highlighting theoretical and practical contributions and research gaps, such as digital preservation, the application of artificial intelligence in Archival Science, and the development of archival policies. The systematization of these findings strengthens Archival Science as a scientific discipline, fostering new research and enhancing the connection between theory and practice.

Keywords: Archival Research; Production of archival knowledge; Research agenda in Archival Science.

¹ Prof. Associado na Unirio | Doutor em Memória Social Unirio | E-mail: eliezerpires@gmail.com

² Graduanda do curso de Arquivologia pela Unirio | E-mail: clara.ana@edu.unirio.br

³ Graduanda do curso de Arquivologia pela Unirio | E-mail: bianca.carvalho@edu.unirio.br

⁴ Prof. Adjunto na UFAM | Doutor em Ciência da Informação IBICT-UFRJ | E-mail: acosta@ufam.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento em Arquivologia, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre suas dinâmicas, desafios e contribuições para a gestão de documentos e preservação da memória social. Nesse contexto, este estudo se propõe a examinar uma agenda de pesquisa consolidada ao longo dos últimos anos no Departamento de Arquivologia da UNIRIO, investigando as principais linhas temáticas e abordagens metodológicas adotadas pelos pesquisadores. O problema central que orienta esta investigação reside na necessidade de compreender como a produção acadêmica tem se estruturado e quais são as tendências emergentes no campo arquivístico.

O objetivo geral da pesquisa é mapear e analisar as pesquisas desenvolvidas sob a orientação de um professor do referido departamento desde 2010, identificando padrões, metodologias utilizadas e principais contribuições para a área. A relevância deste estudo se justifica pela possibilidade de oferecer um panorama sistematizado da produção acadêmica, permitindo que pesquisadores, professores e profissionais da Arquivologia identifiquem tendências, lacunas e oportunidades para futuras investigações. Além disso, ao organizar e interpretar os dados coletados, esta pesquisa contribui para a reflexão crítica sobre a evolução do campo e suas interfaces com outras áreas do conhecimento.

A metodologia adotada segue uma abordagem qualitativa e exploratória, com levantamento bibliográfico, análise documental e sistematização dos dados obtidos a partir da Plataforma Lattes. Foram identificados e examinados 66 trabalhos acadêmicos, contemplando monografias de graduação e dissertações de mestrado, os quais foram categorizados conforme suas temáticas e estratégias metodológicas. A análise abrangeu três dimensões principais: definição das linhas de pesquisa, caracterização das abordagens metodológicas e sistematização dos resultados alcançados.

Os resultados desta investigação proporcionam uma visão abrangente da produção acadêmica em Arquivologia, destacando contribuições teóricas e práticas para o campo. Além de permitir a compreensão das direções da pesquisa arquivística no Brasil, este estudo também fornece subsídios para a formulação de novas agendas de pesquisa, promovendo um diálogo mais estruturado entre pesquisadores e profissionais da área.

Este estudo adota deliberadamente o recorte de um estudo de caso, ao analisar a agenda de pesquisa construída a partir da atuação de um único professor do Departamento de Arquivologia da UNIRIO, no período de 2010 a 2024. Tal escolha



metodológica permite examinar, em profundidade, a coerência temática, a diversidade metodológica e a evolução das investigações orientadas em um contexto institucional específico. Reconhece-se que os resultados aqui apresentados não se destinam a generalizações diretas sobre a Arquivologia brasileira como um todo, mas oferecem subsídios relevantes para a compreensão de dinâmicas de produção do conhecimento em nível local e institucional, passíveis de comparação com outros contextos acadêmicos.

2 MARCOS CONCEITUAIS

A pesquisa é um importante indicador da construção científica de uma área do conhecimento e fator essencial para o fortalecimento da disciplina e sua relação com o objeto de estudo. No contexto brasileiro, especialmente em instituições de ensino superior públicas, a pesquisa é um pilar essencial para a formação de arquivistas, contribuindo tanto para a qualificação do ensino quanto para a consolidação da identidade da Arquivologia como campo de saber. Para compreender a conformação de uma agenda de pesquisa no campo arquivístico, é fundamental reconhecer sua dimensão epistemológica, que se estrutura a partir da interação entre métodos de investigação, objetos de estudo, universo empírico e referenciais teóricos. Jardim (2012) enfatiza que a configuração de uma agenda de pesquisa na Arquivologia deve considerar a interseção entre diferentes perspectivas metodológicas, possibilitando entendimento aprofundado das tendências e lacunas existentes. O trabalho epistemológico voltado à análise da produção acadêmica identifica padrões de evolução do conhecimento, inferências sobre os rumos da pesquisa e generalizações que fundamentam investigações futuras. Nesse sentido, Bicudo (2014) destaca que a metanálise no contexto das ciências sociais possibilita a compreensão das inter-relações entre diferentes estudos, conferindo maior robustez às inferências e generalizações sobre o desenvolvimento do campo disciplinar.

A Arquivologia, enquanto área de conhecimento inserida nas ciências da informação, dialoga com referenciais teóricos provenientes da Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, ampliando seu escopo de análise e aprofundando suas abordagens metodológicas. Zimmer (2006) destaca que a interdisciplinaridade na pesquisa arquivística contribui para o fortalecimento da identidade profissional dos arquivistas e para o aprimoramento das práticas documentais. Além disso, a análise de linhas de pesquisa específicas possibilita a visualização de tendências emergentes, como o impacto da digitalização, a normatização da gestão de documentos e os desafios



impostos pela legislação de acesso à informação. A produção científica em Arquivologia também reflete a evolução da disciplina em relação às demandas sociais e institucionais. Marques *et al.* (2018) ressalta que a construção de um conhecimento teórico sólido depende da capacidade de integrar resultados interdependentes, formando um corpo de pesquisa que subsidia novas investigações. Passos (2006) e Cassol (2012) enfatizam a importância da análise crítica sobre a produção acadêmica para a consolidação de agendas de pesquisa coerentes e alinhadas às necessidades do campo arquivístico.

Diante desse panorama, este estudo busca contribuir para a sistematização e organização do conhecimento produzido na Arquivologia, proporcionando um referencial que auxilie na compreensão das dinâmicas e transformações da área. A partir da análise dos trabalhos acadêmicos, pretende-se oferecer subsídios para o fortalecimento das investigações científicas na disciplina, incentivando a construção de um arcabouço teórico consistente e promissor para futuras pesquisas. A pesquisa arquivística deve, portanto, ser compreendida não apenas como um processo de acumulação de conhecimento, mas como um instrumento essencial para a formulação de políticas, a qualificação profissional e a ampliação do impacto social da disciplina.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa foram de natureza qualitativa, com uma abordagem exploratória e retrospectiva. O objetivo foi mapear e compreender a evolução das pesquisas orientadas por um professor do Departamento de Arquivologia da UNIRIO desde 2010, com foco na sistematização de suas linhas temáticas e abordagens metodológicas. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para contextualizar as categorias conceituais de pesquisa em Arquivologia, incluindo agendas de pesquisa, linhas temáticas e estratégias metodológicas utilizadas na área. Esse levantamento permitiu estabelecer um referencial teórico que orientou a análise posterior dos trabalhos. A seleção dos trabalhos foi realizada por meio da Plataforma Lattes, utilizando como critério a vinculação das pesquisas à orientação de um professor com atuação destacada na área desde 2010. A consulta foi realizada em janeiro de 2024, resultando na identificação de 66 trabalhos concluídos, distribuídos entre monografias de graduação e dissertações de mestrado. Os critérios de seleção dos trabalhos analisados foram: (a) vínculo formal de orientação com o professor selecionado; (b) conclusão entre os anos de 2010 e 2024; (c) enquadramento nas tipologias Trabalho de Conclusão de



Curso de graduação ou Dissertação de Mestrado; e (d) disponibilidade de informações na Plataforma Lattes. Trabalhos em andamento, orientações não concluídas ou produções sem registro completo foram excluídos da análise. Esse recorte buscou assegurar a consistência do corpus documental e a comparabilidade dos dados analisados.

Para a análise dos dados, os trabalhos foram examinados sob três perspectivas principais: identificação das linhas de pesquisa, caracterização das abordagens metodológicas adotadas e sistematização dos resultados alcançados. Esse processo foi conduzido de forma comparativa, permitindo a validação das categorias emergentes a partir da análise do corpus documental. A categorização dos trabalhos resultou na identificação de 10 linhas de pesquisa, estabelecidas com base nos objetivos das investigações realizadas. O critério para essa classificação envolveu a análise dos resumos, introduções e conclusões dos trabalhos, buscando identificar padrões temáticos e recorrências. Essa classificação permitiu visualizar a diversidade de interesses de pesquisa na área, assim como as principais tendências e desafios abordados ao longo dos anos. A identificação dos tipos de metodologia utilizados foi realizada por meio da análise das seções metodológicas de cada trabalho. Esse processo permitiu mapear os seguintes tipos de abordagem metodológica, classificados conforme sua frequência de ocorrência: revisão de literatura, análise de sites institucionais, aplicação de questionário, análise de base de dados, análise documental, observação in loco, entrevistas e levantamento estatístico. Cada uma dessas abordagens foi utilizada de forma combinada ou isolada, dependendo dos objetivos específicos de cada pesquisa. A revisão de literatura destacou-se como a abordagem mais utilizada, refletindo a importância da análise teórica e conceitual na fundamentação dos estudos em Arquivologia. Por outro lado, a análise documental e a aplicação de questionários foram recursos metodológicos frequentes, evidenciando o caráter empírico de parte significativa das pesquisas. A presença de observação in loco e entrevistas, ainda que em menor quantidade, indica a preocupação com a coleta de dados primários e a interação com profissionais da área.

Com base na análise das pesquisas, foi possível sistematizar os resultados alcançados, destacando suas contribuições para a área da Arquivologia. A identificação das linhas de pesquisa e das metodologias empregadas permitiu uma visão mais ampla sobre a evolução do campo, contribuindo para a compreensão das tendências e desafios enfrentados pela disciplina. A sistematização desses dados favorece a criação de uma



agenda de pesquisa estruturada, proporcionando subsídios para futuras investigações e permitindo uma maior articulação entre teoria e prática no campo da Arquivologia.

4 ANÁLISE DE UMA AGENDA DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

O conceito de agenda de pesquisa pode ser a congregação de linhas de pesquisa reunindo um coletivo de investigações orientadas por um mesmo professor ao longo de sua carreira (Minayo, 2006). Através da formação de alunos, o orientador atua como mentor, guiando estudos e pesquisas de orientandos, criando um ambiente propício para o debate e o desenvolvimento de novas perspectivas teóricas e metodológicas. Essa agenda permite a criação de um corpo de conhecimento consistente, com potencial para gerar impacto significativo na área, para além da formação de uma identidade própria desse coletivo promovendo o avanço da área de conhecimento em questão. Nesse contexto, a noção de linha de pesquisa pode se referir a um espectro de investigação abrangente e coeso dentro de uma área do conhecimento, que serve como base para o desenvolvimento de projetos e trabalhos científicos (Minayo, 2006). Ela representa um fio condutor que conecta pesquisas com objetos e metodologias próximas, reunindo pesquisadores e orientando a produção de conhecimento em uma direção específica.

4.1 Linhas de pesquisa em Arquivologia

As dez linhas de pesquisa identificadas neste estudo são: 1) Arquivologia e Legislação de Acesso à Informação (seis trabalhos); 2) Formação Profissional em Arquivologia (sete trabalhos); 3) Gestão de Documentos (14 trabalhos); 4) Arquivos Públicos brasileiros (três trabalhos); 5) Instrumentos de pesquisa (nove trabalhos); 6) Memória social (cinco trabalhos); 7) Política Arquivística (um trabalho); 8) Processamento técnico dos acervos arquivísticos (10 trabalhos); 9) Pesquisa em Arquivologia (três trabalhos); e 10) Profissão de Arquivista (oito trabalhos). Essas linhas de pesquisa estão caracterizadas a seguir.

1-Arquivologia e Legislação de Acesso à Informação

Esta linha de pesquisa examina as interações entre a Arquivologia e o arcabouço legal do acesso à informação no contexto brasileiro, tomando a Lei de Acesso à Informação (LAI) como eixo estruturante. Os estudos analisam os limites e potencialidades da atuação arquivística na implementação da LAI em diferentes esferas governamentais,



evidenciando tensões entre normativas legais, práticas institucionais e efetivação da transparência e democracia. Ao problematizar a aplicação da LAI em universidades federais, sua articulação com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e restrições de acesso a documentos arquivísticos, essa agenda de pesquisa contribui para debater o papel estratégico dos arquivos na garantia do direito à informação. Sezinando (2016) evidencia a participação limitada de arquivos públicos, associações profissionais e cursos de Arquivologia na regulamentação da LAI entre 2011 e 2015, apontando descompasso entre campo arquivístico e processos decisórios. Miranda (2015) reforça o diagnóstico ao demonstrar que, nas universidades federais do Rio de Janeiro, a fragilidade das políticas de gestão de documentos compromete o acesso à informação, apesar da atuação normativa da Controladoria-Geral da União. Cardoso (2022) identifica fragilidades conceituais na articulação entre Arquivologia e LGPD nos cursos da Enap, tensionando a integração entre proteção de dados e princípios arquivísticos. Goldschmidt (2018) problematiza as restrições de acesso a documentos na web a partir do SIAN. Rego (2013) e Guimarães (2011) destacam, respectivamente, a LAI como vetor de transparência administrativa e a descrição arquivística como condição para efetividade do acesso.

2-Formação Profissional em Arquivologia

Esta linha de pesquisa problematiza a formação e a atuação profissional do arquivista a partir da articulação entre ensino, mercado de trabalho e práticas arquivísticas. Os estudos analisam criticamente em que medida os cursos de Arquivologia respondem às exigências profissionais contemporâneas, evidenciando tensões entre a estrutura curricular, as demandas institucionais e as expectativas de estudantes e egressos. Ao abordar a adequação da formação acadêmica, a preparação para o exercício profissional e a inserção no mercado, essa agenda contribui para o debate sobre o fortalecimento da identidade profissional do arquivista. Matos (2021) analisa a relação entre a formação em Arquivologia da UNIRIO e as demandas do mercado de trabalho, a partir da percepção de concluintes e egressos, enquanto Betancourt (2020) propõe recomendações para a articulação entre formação, profissão e trabalho, considerando currículo, legislação e concursos públicos. Batista (2019) identifica lacunas no ensino da Classificação de Documentos Arquivísticos, ao passo que Silva (2018) aponta condições curriculares favoráveis à formação empreendedora no curso da UNIRIO. Soares (2015) destaca a interface entre Arquivologia e Memória Social como elemento formativo,



enquanto Santos (2012) e Martins (2011) evidenciam tensões entre teoria e prática e limites institucionais na inserção profissional e nos estágios.

3-Gestão de Documentos

Esta linha de pesquisa analisa criticamente a gestão de documentos e as práticas arquivísticas em distintos contextos institucionais, problematizando os processos de produção, uso, organização e destinação documental. Os estudos evidenciam como a adoção - ou a ausência - de instrumentos normativos, procedimentos padronizados e programas de gestão de documentos impacta a eficiência administrativa, a preservação da informação e o acesso aos documentos. Ao privilegiar investigações empíricas em instituições públicas, universitárias e empresariais, essa agenda contribui para reflexão sobre efetividade de políticas e práticas de gestão documental no cenário brasileiro. Xavier (2017) evidencia a centralidade de instrumentos normativos e do mapeamento de procedimentos para a institucionalização da gestão de documentos, ao analisar o Novo DEGASE e a inserção do PGD Rio, perspectiva reforçada por Silva (2017) ao propor a gestão por processos como estratégia de avaliação na UFRJ. Azevedo (2021) e Coelho (2021) ampliam o debate ao discutir, os desafios da gestão da informação e os limites do SEI na ANCINE, demonstrando que a informatização não elimina fragilidades arquivísticas. Braga (2019) e Santos (2017) problematizam a aplicação de princípios arquivísticos em contextos especializados e judiciais. Rodrigues (2015), Martins (2016), Ferreira (2016) e Bessa (2014) reforçam a centralidade da avaliação, da digitalização e da construção histórica da gestão de documentos. Por fim, Henriques (2013), Cruz (2012), Oliveira (2011) e Coutinho (2010) contribuem para a consolidação conceitual do campo ao discutir fundamentos, práticas e desafios recorrentes da gestão de documentos.

4-Arquivos Públicos brasileiros

Investiga a utilização das redes sociais virtuais e a realização de eventos culturais como ferramentas estratégicas para promover a interação e divulgação das instituições arquivísticas públicas brasileiras. O objetivo é compreender como essas instituições estão se adaptando a uma relação mais próxima com o público em geral. Para isso, a pesquisa aborda conceitos e práticas da arquivologia, sociologia e comunicação, buscando uma articulação horizontal entre essas áreas de conhecimento. Pereira (2018) investigou o uso das redes sociais virtuais pelas instituições arquivísticas brasileiras, desenvolvendo



diretrizes para arquivos públicos, como a necessidade de equipe dedicada, planejamento a médio e longo prazo, avaliação constante do desempenho e atualização das estratégias, além da divulgação dos indicadores alcançados. Paralelamente, Pion (2012) analisou as ações culturais dos arquivos públicos no Rio de Janeiro, buscando formas de atrair o interesse do público e identificando os tipos de eventos promovidos. Lopes (2011) destacou o Arquivo Nacional como modelo para outros arquivos públicos, ressaltando o papel do CONARQ na legislação e na implementação de princípios e técnicas de gestão.

5-Instrumentos de pesquisa

Trata-se da análise dos instrumentos de pesquisa disponibilizados por essas instituições, objetivando compreender a eficácia dessas ferramentas na garantia do acesso à informação e na prestação de serviços. São sistematizadas as compreensões teóricas e históricas sobre arquivos municipais, memória, patrimônio, descrição arquivística e instrumentos de pesquisa. As abordagens incluem o impacto das tecnologias nos instrumentos arquivísticos de pesquisa e o estudo sobre o usuário nos arquivos, investigando se os instrumentos de pesquisa disponibilizados atendem às demandas da comunidade. Ribeiro (2023) analisou instrumentos de pesquisa de arquivos públicos municipais no Rio de Janeiro, identificando seu grau de conformidade com padrões arquivísticos. Santos (2016) examinou o impacto das tecnologias, destacando a eficácia da plataforma AtoM no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz. Ferreira (2023) discutiu o acesso a fontes históricas em arquivos municipais, enfatizando estratégias de inclusão, ao passo que Camargo (2022) problematizou o papel do usuário nos arquivos e a acessibilidade dos instrumentos de pesquisa. Martins (2021) analisou a recepção do modelo Records in Context na comunidade arquivística brasileira e Silva (2018) propôs uma linguagem mais acessível nos instrumentos do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional. Rodrigues (2017) examinou a evolução da descrição arquivística e suas estratégias contemporâneas, e Silva (2016) destacou a necessidade de abordagens instrutivas para usuários não especializados nos arquivos do Rio de Janeiro. Por fim, Ribeiro (2015) identificou inconsistências na aplicação do Princípio da Proveniência e das normas de descrição arquivística no Portal Memórias Reveladas do Arquivo Nacional.



6-Memória Social

Explora as diversas facetas da construção da memória social, investigando como diferentes instituições e práticas contribuem para a memória, tanto em contextos específicos quanto em ambientes mais amplos. Discute a relação entre arquivos e comunidades, destacando o potencial da educação patrimonial para promover o acesso e a compreensão dos acervos arquivísticos. A relação entre memória, cidadania e ambiente digital é examinada, com destaque para a importância da postura dos profissionais da informação na preservação desses documentos. Trancoso (2023) analisou o impacto da abordagem educacional em linguagem audiovisual do Cineduc na construção da memória social de jovens em São Miguel do Gostoso, RN, enquanto Duarte (2019) examinou a construção do Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama, destacando a importância dos conhecimentos técnicos do arquivista na criação de um ambiente eficiente para consulta e pesquisa e para a conservação dos documentos históricos. Pereira (2016) investigou a interação entre o Arquivo Nacional e a comunidade escolar, utilizando a Educação Patrimonial como ferramenta central, e Silva (2014) explorou o papel dos arquivos na construção da memória esportiva, estudando o caso do Fluminense Football Club e investigando a influência dos documentos arquivísticos em publicações memorialísticas sobre instituições esportivas. Além disso, Balmant (2011) abordou a relação da Arquivologia, do arquivista e do historiador com as documentações produzidas em ambiente digital pelas tecnologias de informação e comunicação.

7-Políticas Arquivísticas

Pesquisa a avaliação e atualização de políticas arquivísticas, considerando a importância da avaliação de políticas públicas para o ajustamento e melhoria das ações governamentais. Os estudos se propõem a caracterizar política arquivística e seus desdobramentos em programas de gestão de documentos. Essa linha de pesquisa contribui para a compreensão das práticas de gestão de documentos em organizações e para o aperfeiçoamento das políticas arquivísticas em diferentes níveis. Costa (2022) propôs a atualização da política arquivística do Ministério Público Federal, a partir da identificação dos elementos básicos relativos aos conceitos de política arquivística intraorganizacional em programas de gestão de documentos e do conhecimento do atual estágio de implementação da política arquivística do MPF. Elaborou uma recomendação



quanto aos aprimoramentos necessários e propôs atualização da declaração oficial dessa política, com a indicação de parâmetros para sua implementação e controle.

8-Processamento técnico dos acervos arquivísticos

Investigação de diferentes aspectos das práticas arquivísticas e gestão de arquivos, visando aprimorar os métodos e técnicas de tratamento técnico dos documentos, bem como analisar estratégias de preservação, organização e acesso aos acervos arquivísticos. O objetivo é proporcionar compreensão ampla e crítica das questões relacionadas ao tratamento de documentos arquivísticos, visando à eficiência na gestão e à garantia da preservação do patrimônio documental. Ribeiro (2023) analisou instrumentos de pesquisa de arquivos públicos municipais no Rio de Janeiro, enquanto Santos (2016) examinou o impacto das novas tecnologias, com destaque para a plataforma AtoM na Casa de Oswaldo Cruz. Ferreira (2023) discutiu o acesso inclusivo a fontes históricas em arquivos municipais, e Camargo (2022) problematizou o papel do usuário e a acessibilidade dos instrumentos de pesquisa. Martins (2021) analisou a recepção do modelo Records in Context no Brasil, ao passo que Silva (2018) propôs maior acessibilidade linguística nos instrumentos do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional. Rodrigues (2017) examinou a evolução da descrição arquivística, enquanto Silva (2016) destacou a necessidade de abordagens instrutivas para usuários não especializados e Ribeiro (2015) identificou inconsistências na aplicação do Princípio da Proveniência e das normas de descrição arquivística no Portal Memórias Reveladas.

9-Pesquisa em Arquivologia

Investiga as interseções entre a Arquivologia e outras áreas do conhecimento. Busca-se compreender como o campo arquivístico tem se desenvolvido no Brasil ao longo das últimas décadas e como as relações interdisciplinares têm contribuído para sua consolidação. Os trabalhos desenvolvidos nesta linha visam identificar a rede de especialistas que atuam nesse campo e as interseções epistemológicas que emergem dessas relações. Neves (2013) analisa a produção do conhecimento sobre arquivos pessoais no Brasil a partir de dissertações e teses da CAPES, identificando pesquisadores, formações e vínculos com a Arquivologia, e aponta o crescimento incipiente da área e a necessidade de investimento intelectual. Fonseca (2011) examina a consolidação da Arquivologia brasileira nas últimas décadas a partir da Plataforma Lattes, destacando a



concentração regional de profissionais, a forte atuação técnica o fortalecimento da pesquisa e do diálogo interdisciplinar. Aguiar (2010), investiga diálogos interdisciplinares da Arquivologia nos estudos sobre representação da informação, mapeando a produção em teses, dissertações e periódicos da Ciência da Informação.

10-Profissão de Arquivista

São investigados temas como associativismo profissional, criação de conselhos profissionais, atribuições legais, mercado de trabalho, segurança e saúde no trabalho, e relações com outros profissionais. Além disso, busca-se identificar lacunas e oportunidades para aprimoramento da profissão, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento do campo arquivístico no Brasil e no cenário internacional. Sá (2023) analisa o cenário contemporâneo do associativismo arquivístico, com ênfase na participação das associações em meios eletrônicos. Piaça (2019) discute a relevância da criação de um conselho profissional, abordando implicações legais e sociais para a Arquivologia. Azevedo (2014) e Nascimento (2012) problematizam a regulamentação da profissão e seus reflexos nos critérios de seleção no mercado de trabalho. Sobrinho (2014) evidencia distanciamentos entre legislação e prática na atuação de arquivistas no setor público federal. Vargas (2011) e Pion (2010) exploram aspectos de segurança, saúde e sociabilidade profissional, e Domingues (2010) compara ensino e mercado de trabalho em Arquivologia no Brasil e Estados Unidos, destacando diferenças estruturais e culturais. A análise temática dos 66 trabalhos identificou dez linhas de pesquisas que estruturam a agenda investigativa desenvolvida entre 2010 e 2024. Essas linhas expressam a diversidade de objetos e enfoques presentes na produção analisada. O Quadro 1 apresenta a síntese dessas linhas, com o respectivo número de trabalhos e suas ênfases temáticas.

Quadro 1 - Linhas de pesquisa identificadas

Linha de pesquisa	Nº de trabalhos	Ênfase temática
Gestão de Documentos	14	Instrumentos, avaliação, processos
Processamento Técnico	10	Arranjo, descrição, preservação
Instrumentos de Pesquisa	9	Acesso, descrição, usuários
Formação Profissional	7	Ensino, currículo, mercado
Profissão de Arquivista	8	Regulamentação, associativismo
Memória Social	5	Patrimônio, educação, esporte
Arquivologia e LAI	6	Transparência, acesso
Arquivos Públicos	3	Comunicação, ações culturais
Pesquisa em Arquivologia	3	Epistemologia, interdisciplinaridade



Linha de pesquisa	Nº de trabalhos	Ênfase temática
Políticas Arquivísticas	1	Formulação e avaliação

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Observa-se a concentração de pesquisas sobre temas tradicionais da Arquivologia, como gestão de documentos e processamento técnico, ao lado de linhas com menor incidência de trabalhos. Essa distribuição indica prioridades consolidadas e aponta lacunas que podem orientar investigações futuras no campo.

4.2 Metodologias da pesquisa em Arquivologia

Durante a pesquisa, foram identificados 8 tipos de recursos metodológicos utilizados pelos trabalhos analisados: 1) Revisão de literatura (62 vezes); 2) Análise de sites institucionais (11 vezes); 3) Aplicação de questionário (nove vezes); 4) Análise de base de dados (oito vezes); 5) Análise documental (26 vezes); 6) Observação in loco (sete vezes); 7) Entrevistas (duas vezes); e 8) Levantamento estatístico (duas vezes). Esses recursos metodológicos estão caracterizados a seguir.

1- Revisão de literatura: Abordagem metodológica que envolve a análise crítica e sistemática de trabalhos acadêmicos, livros relevantes e relacionados ao tema de pesquisa. Identificação e síntese das principais compreensões e debates existentes sobre o assunto, fornecendo uma base para a construção do conhecimento e a contextualização conceitual do problema de pesquisa (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).

2- Análise de sites institucionais: É uma técnica de pesquisa que envolve a exploração e a interpretação de informações disponíveis em páginas da web relacionadas ao objeto de estudo. Essa abordagem permite acessar documentos, procedimentos e dados disponíveis online, oferecendo um espectro para observações sobre realidades institucionais selecionadas para a pesquisa (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).

3- Aplicação de questionário: Método de coleta de dados que consiste na utilização de questionários estruturados e respondidos por integrantes de instituições ou grupos de pessoas selecionados. Esses questionários podem ser aplicados presencialmente, via e-mail ou online e são projetados para obter informações específicas sobre opiniões, percepções, comportamentos ou características dos respondentes, permitindo a quantificação e análise estatística dos dados coletados (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).



4- Análise de base de dados: Estratégia de pesquisa que envolve a exploração e a interpretação de conjuntos de dados estruturados armazenados em sistemas informatizados. Esse método identifica padrões e relações entre variáveis, possibilitando uma compreensão de fenômenos e inferências sobre fenômenos de interesse da pesquisa (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).

5- Análise documental: Técnica de pesquisa que consiste na interpretação e na avaliação de documentos, como textos, relatórios, correspondências. Esse método permite a sistematização de informações sobre processos históricos, contribuindo para a produção de conhecimento em diversas áreas do saber (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).

6- Observação *in loco*: Abordagem metodológica que envolve a coleta de dados por meio da observação direta de fenômenos ou comportamentos em seu contexto real. Esse método permite a obtenção de informações detalhadas e a compreensão das dinâmicas sociais, culturais ou organizacionais, contribuindo para a análise qualitativa e a interpretação dos dados coletados (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).

7- Entrevistas: Técnica de pesquisa qualitativa que envolve a interação direta entre o pesquisador e os participantes, com o objetivo de obter informações detalhadas sobre experiências, percepções e opiniões de pessoas relacionadas ao tema de estudo. Esse método permite a exploração de questões complexas e a compreensão das perspectivas dos entrevistados, enriquecendo a análise dos dados (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).

8- Levantamento estatístico: Técnica de pesquisa quantitativa que envolve a coleta e a análise de dados numéricos de uma amostra representativa de interesse. Esse método permite a descrição e a interpretação de fenômenos, o estabelecimento de relações entre variáveis e a realização de inferências estatísticas para generalizar os resultados da pesquisa (Demo, 2007; Eco, 2002; Gil, 2006).

A análise metodológica dos trabalhos possibilitou identificar os principais recursos empregados nas pesquisas, evidenciando a variedade de estratégias adotadas. O Quadro 2 sistematiza esses recursos e sua frequência no conjunto analisado.

Quadro 2 - Recursos metodológicos utilizados

Recurso metodológico	Frequência
Revisão de literatura	62
Análise documental	26
Análise de sites institucionais	11
Aplicação de questionário	9
Análise de base de dados	8



Recurso metodológico	Frequência
Observação in loco	7
Entrevistas	2
Levantamento estatístico	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Predominam a revisão de literatura e a análise documental, confirmando o caráter analítico das pesquisas em Arquivologia. A menor presença de abordagens empíricas indica possibilidades de ampliação e diversificação metodológica em estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das pesquisas conduzidas no campo da Arquivologia, sob a orientação de um professor do Departamento de Arquivologia da UNIRIO desde 2010, revela um panorama estruturado da agenda de pesquisa na área. Por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória e retrospectiva, foi possível identificar padrões emergentes, mudanças de enfoque e a influência de fatores externos na evolução das investigações arquivísticas. Os resultados demonstram que a Arquivologia no Brasil tem avançado significativamente na construção de um corpo de conhecimento próprio, promovendo reflexões essenciais sobre gestão documental, políticas arquivísticas e a formação de profissionais da área.

Como todo estudo de caso, esta pesquisa apresenta limitações que devem ser explicitadas. A análise concentrou-se na produção acadêmica orientada por um único docente e vinculada a uma única instituição de ensino superior, o que restringe a extrapolação dos resultados para outros contextos institucionais ou para a Arquivologia brasileira em sua totalidade. Além disso, a dependência de dados declaratórios da Plataforma Lattes pode implicar lacunas ou assimetrias de informação. Ainda assim, entende-se que a sistematização apresentada possui valor analítico e metodológico, podendo subsidiar estudos comparativos futuros e contribuir para reflexões sobre a construção de agendas de pesquisa no campo arquivístico.

Uma das principais contribuições deste estudo reside na categorização das pesquisas em 10 linhas temáticas, oferecendo um panorama abrangente das prioridades da Arquivologia e da diversidade de temas abordados. Além disso, a análise das estratégias metodológicas revelou a predominância da revisão de literatura e da análise documental, indicando a necessidade de um maior investimento em abordagens



empíricas, experimentais e interdisciplinares. O incentivo a metodologias como estudos de caso, pesquisa-ação, entrevistas qualitativas e técnicas de mineração de dados pode enriquecer a base teórica e prática da Arquivologia, ampliando sua aplicabilidade em diferentes contextos.

Apesar dos avanços observados, algumas lacunas foram identificadas, apontando desafios que ainda precisam ser superados para consolidar a Arquivologia como um campo científico autônomo e interdisciplinar. Nota-se uma concentração de estudos em temas como gestão de documentos e instrumentos de pesquisa, enquanto áreas igualmente relevantes, como preservação digital, inteligência artificial aplicada à Arquivologia, ciência de dados e participação dos arquivistas na formulação de políticas públicas, ainda carecem de maior aprofundamento. A ausência de investigações mais amplas sobre o impacto das tecnologias emergentes na preservação e organização de documentos arquivísticos demonstra a necessidade de um olhar mais atento às inovações tecnológicas e sua influência no desenvolvimento da área. Além disso, é fundamental ampliar o debate sobre a Arquivologia no contexto internacional, promovendo estudos comparativos que possam enriquecer a perspectiva brasileira sobre a disciplina.

Outro aspecto relevante é a aplicação prática das pesquisas acadêmicas no cotidiano dos profissionais de Arquivologia. Muitas das investigações analisadas trazem contribuições teóricas valiosas, mas ainda há um desafio na implementação dessas descobertas em instituições arquivísticas, órgãos governamentais e empresas privadas. Para que a produção científica tenha um impacto real, é essencial fortalecer os canais de comunicação entre academia e mercado, promovendo iniciativas de transferência de conhecimento, capacitação profissional e desenvolvimento de políticas que integrem os achados das pesquisas às necessidades do setor. A criação de redes colaborativas entre pesquisadores, arquivistas e gestores de informação pode favorecer uma abordagem mais aplicada e dinâmica, ampliando a relevância da Arquivologia no cenário científico e profissional.

Nesse sentido, espera-se que futuras pesquisas aprofundem os desafios e oportunidades da Arquivologia diante das transformações digitais e das novas demandas por transparência, preservação e acessibilidade da informação. A incorporação de novas tecnologias, o desenvolvimento de soluções para a preservação digital e a formulação de políticas arquivísticas alinhadas às exigências da sociedade contemporânea são caminhos essenciais para o fortalecimento do campo. Para isso, é necessário um esforço conjunto



entre academia, setor público e privado, garantindo que o conhecimento produzido na área contribua efetivamente para o desenvolvimento social e institucional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. F. S. de. **Representação da informação arquivística: um mapeamento da produção científica e suas conexões interdisciplinares.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

ALBUQUERQUE, A. S. **Os meios para preservar os documentos arquivísticos através de um plano de emergência no Arquivo da Marinha.** 2014. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014.

AZEVEDO, A. K. A. de. **Gestão de informação arquivística em organizações.** 2021. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia)-Universidade Federal Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

AZEVEDO, F. E. **As relações entre as atribuições legais e o mercado de trabalho arquivista no Brasil.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014.

BALMANT, F. V. **Arquivo é patrimônio: reflexões sobre documentos eletrônicos, arquivologia e história.** Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2011.

BATISTA, L. de O. **O Ensino de Classificação no Curso Bacharel em Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2019.

BESSA, J. C. **Gestão de documentos na Fundação Oswaldo Cruz.** 2014. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

BETANCOURT, B. C. **Recomendações para harmonização entre formação, profissão e trabalho no campo arquivístico brasileiro.** 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos)-PPGARQ-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2020.

BICUDO, M. A.V. **Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa.** REVEMAT. Florianópolis (SC), v. 9, Ed. Temática (junho), p. 07-20, 2014.

BRAGA, F. A. F. **Uma perspectiva arquivística sobre acervos de amostras de rocha em empresas de petróleo.** 2019. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro. 2019.

CAMARGO, S. N. **Os instrumentos de pesquisa disponibilizados aos usuários em instituições brasileiras.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.



CARDOSO, Caio. **As relações entre Arquivologia e a Lei Geral de Proteção de Dados:** uma análise dos cursos da Enap sobre LGPD. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CASSOL, V. J. **Tecnologias no ensino e aprendizagem de trigonometria:** uma meta-análise de Dissertações e teses brasileiras nos últimos cinco anos. 2012. 84f. Dissertação-Educação em Ciências e Matemática-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2012.

COELHO, Isabela Aguiar. **Uma análise do Sistema Eletrônico de Informações na Agência Nacional do Cinema.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

COSTA, Flávia Ataíde. **Proposta de Atualização da política arquivística do Ministério Público Federal.** 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

COUTINHO, S. A. **Gestão de documentos na Fundação Getúlio Vargas.** 2010. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

CRUZ, S. P. **O conceito de gestão de documentos na literatura arquivística.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

DOMINGUES, Fernanda Baptista. **O profissional de arquivologia no Brasil e nos Estados Unidos da América.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

DUARTE, L. C. **O Centro de Memória do Club Vasco da Gama:** um estudo de caso. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FERREIRA, A. G. de S. **Uma análise dos instrumentos de pesquisa dos Arquivos Públicos Municipais Brasileiros.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

FERREIRA, D. F. da S. **Produção de conhecimento em avaliação de documentos entre 1993-2012:** Uma análise dos artigos em periódicos científicos nacionais. 2016. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2016.

FONSECA, Natacha Silva. **Arquivologia no Brasil:** a consolidação de um campo científico e a configuração de uma rede. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FREITAS, Thaís Rodrigues de. **Plano de arranjo e descrição dos documentos arquivísticos do Museu Nacional de Belas Artes.** 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2006.



GOLDSCHMIDT, Fabiano. **Arquivos com restrição no Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN)**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GUIMARÃES, Camila Barros. **A informatização dos acessos: um estudo do módulo multinível do Sistema de Informações do Arquivo Nacional**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2011.

JARDIM, J. M. **A Pesquisa em Arquivologia: um Cenário em Construção**. In: VALENTIM, M. L. P., ed. Estudos avançados em Arquivologia [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 135-153.

LOPES, Shesma Luana Lima. **O Arquivo Nacional como modelo de gestão para os arquivos públicos brasileiros**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MARQUES, A. *et al.* A pesquisa em arquivos e Arquivologia no Brasil: análise dos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. (R. Pinto Venâncio, W. Antônio Silva, A. Nascimento, Eds.) Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos. In: **V Reunião Brasileira De Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação: 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

MARTINS, C. H. M. **Percepção brasileira sobre as perspectivas de mudança sobre o trabalho de descrição arquivística, propostas pelo RIC**. 2021. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2021.

MARTINS, Erasmo Roney Paiva. **Uma análise sobre avaliação de documentos arquivísticos a partir da tabela de temporalidade e destinação final de documentos das IFES**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MARTINS, Thais Tavares. **A percepção dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO sobre seus estágios**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MATOS, Beatriz Lisboa de. **Relação entre formação e profissão: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MELO, Mariana Tavares de. **Arquivos pessoais fragmentados: acervos divididos por diferentes instituições**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MIRANDA, Vanessa Leite. **Aspectos arquivísticos da aplicação da Lei de Acesso à Informação nas Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro (maio de 2012 a maio de 2014)**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

NASCIMENTO, Bruno Vanzillotta do. **A atuação do arquivista nos âmbitos público e privado do Rio de Janeiro: uma análise comparativa de atribuições**. Trabalho de Conclusão de Curso



(Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

NEVES, Luciana Rumão Neves. **A produção sobre Arquivos Pessoais no Brasil:** a partir das produções do Banco de Teses da Capes (2000-2011). Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, David Medeiros de. **Avaliação de documentos arquivísticos nas instituições federais brasileiras.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PAMPLONA, Walmor Martins. **Arquivos de filmes e vídeos:** reflexões sobre a trajetória da seção de filmes do Arquivo Nacional. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PASSOS, C. L. B. e outros. "Desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros." **Quadrante**, v. xv, n° 1 e 2, p. 193 – 219, 2006.

PEREIRA, Diogo Baptista. **Diretrizes para o uso das redes sociais pelas instituições arquivísticas brasileiras.** 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, Railane Antunes. **Para além do valor probatório e administrativo:** Arquivo, comunidade escolar e educação patrimonial. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

PIAÇA, Karina. dos Santos. **Arquivologia:** 40 anos da Lei da profissão de Arquivista no Brasil e a importância da criação dos Conselhos Profissionais Federal e Estaduais. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PINA, Valéria Pereira Chagas. **O uso da norma Brasileira de descrição Arquivística no arquivo público do Estado do Rio de Janeiro e na casa de Oswaldo Cruz.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PION, Luiza de Jesus. **Mapeamento das ações culturais nos arquivos públicos da cidade do Rio de Janeiro (2002 -2012).** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PION, Mirian de Jesus. **A percepção dos arquivistas no Arquivo Nacional sobre o compartilhamento das atividades arquivísticas com profissionais de outras áreas.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

REGO, Alessandra de Alvarenga. **A realidade da lei de acesso à informação no Brasil.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

RIBEIRO, Cintia da Silva. **A descrição arquivística no Brasil:** Uma análise do Banco de Dados do Portal Memórias Reveladas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.



RIBEIRO, Cintia da Silva. **Arquivos Públicos Municipais Fluminenses: um diagnóstico dos instrumentos de pesquisa.** 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

RODRIGUES, Fernanda da Silva. **A representação arquivística nos instrumentos de pesquisa do CPDOC.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RODRIGUES, P. M. B. M. **A dinâmica de Gestão de Documentos no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

RODRIGUES, Priscila da Moita. **Instituto Vital Brazil e a manutenção da memória: o arranjo de fundos pessoais de cientistas da saúde.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SÁ, Ana C. V. V. de. **Percepções acerca das associações de Arquivologia membros do FNArq no primeiro semestre de 2023.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, A. R. **A dimensão arquivística da informatização dos processos judiciais nos tribunais estaduais brasileiros.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, C. B. dos. **Impactos do AtoM na descrição e no acesso aos acervos no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Gustavo Botelho Santos. **Conflito entre teoria e prática e situação dos estudantes de Arquivologia em seus estágios: um estudo.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2012.

SANTOS, Rafael Medeiros. **Diagnóstico arquivístico sobre o processamento técnico dos acervos audiovisuais no Arquivo Nacional.** 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2023.

SEZINANDO, Lorrane Cristina Passos. **A participação de atores arquivísticos na implementação da lei de acesso à informação no Poder Executivo dos estados brasileiros (2011-2015).** 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA JUNIOR, Jorge Dias da. **Reconfiguração do acervo da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional após o incêndio.** 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, A. F. **Análise comparativa dos instrumentos de pesquisa da Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional: percepções dos usuários sobre os instrumentos disponibilizados.** 2018. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.



SILVA, B. C. B. P. da. **A invenção do Arquivo pessoal de Santos Dumont**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Camilla de Almeida. **Em que medida ou como as fontes Arquivísticas têm sido utilizadas na construção de memórias sobre os clubes de futebol, tomando como base o Fluminense Football Club**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Cesar Filipe Manoel da. **Incentivo ao empreendedorismo na graduação em arquivologia: estudo de caso da UNIRIO**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Fábio Barros da. **Roteiro de aplicação da gestão por processos na gestão de documentos na UFRJ**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, M. C. D. C. da. **Os instrumentos de pesquisa das instituições custodiadoras de acervos arquivísticos na cidade do Rio de Janeiro**. 2016. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2016.

SOARES, Iza de Souza Marcelino. **Memória Social na formação dos arquivistas no Brasil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SOBRINHO, Fabrícia Barbosa da Silva. **Atuação dos arquivistas no âmbito da administração pública federal do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

TRANCOSO, A. R. de M. **A abordagem de ensino da linguagem audiovisual do Cineduc na construção discursiva da memória social da juventude "gostosense"**. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

VARGAS, Daniel da Silva. **Segurança e Saúde do Trabalhador de Arquivo: mapeamento desta questão com profissionais e estagiários que desempenham atividades arquivísticas no Município do Rio de Janeiro**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

VASKO, Samara Botelho. Digitalização de documentos no Brasil: **Tecnologias e Regulamentações**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

XAVIER, Jean Maciel. **Diagnóstico da gestão de documentos no Departamento Geral de Ações Socioeducativas - Novo DEGASE**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ZIMMER, L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. **Journal of Advanced Nursing**, v. 53, n. 3, p. 311-318, 2006.

